

Relatório de Autoavaliação Institucional 2023

Ano de Referência - 2022

2º RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2021-2023)

IFCE – CAMPUS QUIXADÁ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2023

ANO DE REFERÊNCIA – 2022

2º RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2021-2023)

Quixadá/CE

2023

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Getúlio Marques Ferreira

Reitor
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Francisco José Calixto de Sousa – Presidente
Bárbara Neres Carvalho
Camila Santos Barros de Moraes
Cesar Wagner Gonçalves Siqueira
David Moraes de Andrade
Domingos Juvenal Nogueira Diógenes
Francisca Sousa Sales da Silva
Francisco Ferreira Pinto
Francisco Geovane Loreto Duarte
Isac de Freitas Brandão
João Reginaldo da Silva
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
Luana Angelo de Lima
Marcia de Negreiros Viana
Mario Antonio Macedo de Sousa
Mônica Arruda Lima

Subcomissão *Campus Quixadá*
Luis Gustavo Coutinho do Rêgo
Eloi Pinheiro de Miranda
Raquel de Queiroz Jucá
Mara Bethulia Dias de Oliveira

Sistematização do Relatório
David Moraes de Andrade
Francisco José Calixto de Sousa
Isac de Freitas Brandão
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
Marcia de Negreiros Viana

Revisão Gramatical
Francisco José Calixto de Sousa
Francisco Glauco Gomes Bastos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará
Sistema de Bibliotecas - SIBI

I59r Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Quixadá.

Relatório de autoavaliação institucional 2023: ano de referência – 2022: 2º relatório parcial (ciclo 2021- 2023) / Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Quixadá. – Quixadá : IFCE, 2023.

28 f.

Bibliotecária responsável: Rousianne da Silva Virgulino CRB Nº 3/921

Sumário

Apresentação	6
1 Introdução.....	6
1.1 A Avaliação Institucional.....	6
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	7
1.3 Caracterização do IFCE.....	8
1.4 Organização Multicampi	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	10
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	11
1.7.1 <i>Cursos Técnicos</i>	11
1.7.2 <i>Cursos Superiores</i>	11
1.7.3 <i>Cursos de Pós-Graduação</i>	Error! Bookmark not defined.
1.8 Dados dos Campi	11
1.9 Dados da CPA.....	11
2 Metodologia.....	12
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	12
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	12
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	13
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	15
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	16
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....	16
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	16
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	17
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	18
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	18
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	20
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	21
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	23
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	23
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	24
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	24
4 Ações com Base na Análise Final.....	27
5 Considerações Finais	27
Referências	29

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2022, que compreende os períodos letivos 2022.1 e 2022.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este relatório é o segundo do triênio 2021-2023 e possibilita observar mudanças nas avaliações dos respondentes quando comparado com o primeiro relatório do ciclo, portanto deve nortear ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no relatório. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021) até 31 de março de 2022;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022) até 31 de março de 2023;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023) até 31 de março de 2024.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2022 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

O próximo relatório (Integral) contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de 2023. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números (com dados oriundos do sistema acadêmico do IFCE, atualizados em 03/03/2023), no ano de 2022, em seus dois semestres letivos, havia 70.403 (setenta mil, quatrocentas e três) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas em suspensa (intercâmbio, trancado ou com vínculo institucional), cursando em conclusão (aguardando colação de grau, aguardando ENADE,

concludente, estagiário concludente e projeto final concludente) ou cursando (matriculado). Este último subconjunto, tem um total de 28.318 (vinte e oito mil, trezentas e dezoito) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
 - e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE – *Campus Sobral* são oferecidos 3 cursos técnicos subsequentes e 2 cursos técnicos integrados, conforme detalhamento a seguir:

1.7.1 Cursos Técnicos

Subsequentes:

1. Técnico em Administração
2. Técnico em Edificações
3. Técnico em Meio Ambiente

Integrados

1. Técnico em Edificações
2. Técnico em Química

1.7.2 Cursos Superiores

Atualmente, no IFCE – *Campus Quixadá* são oferecidos 5 cursos de nível superior, sendo 2 cursos de licenciatura e 3 cursos de bacharelado, conforme detalhamento a seguir.

Bacharelados

1. Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária
2. Bacharelado em Engenharia Civil
3. Bacharelado em Engenharia de Produção Civil

Licenciatura

1. Licenciatura em Geografia
2. Licenciatura em Química

1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus/site	Endereço	Telefone
Quixadá ifce.edu.br/quixada	Av. José de Freitas Quieroz, 5.000 - Bairro Cedro. Quixadá, CE - CEP:63902-580	(85) 3455.3025

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE *Campus Quixadá* é o órgão responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação, além de desenvolver um trabalho de sensibilização junto à comunidade acadêmica para participação do processo do questionário e

na sequência, da divulgação do relatório, em parceria com a comunicação social do Campus, atingindo grande maioria do público. A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local, para o quadriênio 2018/2022 foi estabelecida pela Portaria N° 3273/GABR/REITORIA, de 04 de maio de 2023.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2021-2023 foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando do universo das respostas aquelas em que o participante afirmava não possuir dados para responder, delimitando, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está bom e o que precisa ser melhorado. Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, folders e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos, sempre respeitando os protocolos de segurança previstos para evitar a proliferação da COVID-19.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 28 de

novembro a 23 de dezembro de 2022. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do SUAP-IFCE.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição. Em razão da pandemia de COVID-19, algumas questões foram suprimidas do questionário, e outras relativas ao ensino remoto foram inseridas por serem mais condizentes com o momento vivido.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção de resposta “Não possuo dados” ou “Não solicitei”, essas respostas foram desconsideradas e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de Respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo dados” ou “Não solicitei”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar

um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49,99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	

		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2022, em seus dois semestres

letivos e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2022. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional 2022 foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2022			
CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Quixadá	55%	85%	28%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	42,5% <i>Fragilidade</i>	23,7% <i>Fragilidade</i>	58,3% <i>Avaliação mediana</i>	Fragilidade
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	98,7% <i>Potencialidade</i>	92,1% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	Potencialidade

A participação dos membros da comunidade acadêmica na elaboração ou revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA) é crucial para uma gestão transparente e eficaz. Parece que há uma lacuna na inclusão de diferentes atores (docentes, discentes e técnicos) na tomada de decisões estratégicas, conforme indicado pela classificação "fragilidade". Isso pode limitar a capacidade da instituição de identificar e atender às necessidades de todos os envolvidos, afetando potencialmente a sua eficácia geral.

Sugestão de Ação:

1. Organizar sessões abertas para discussões, envolvendo todos os membros da comunidade acadêmica, que visem coletar feedback e sugestões para a elaboração/revisão do PDI e PAA. Essas sessões podem ser organizadas anualmente ou semestralmente, dependendo das necessidades e capacidade de resposta da instituição.
2. Para aumentar a participação, as sessões podem ser realizadas tanto fisicamente quanto virtualmente, e poderiam ser organizadas em horários flexíveis para acomodar a disponibilidade de todos.

3. Complementarmente, a gestão pode instituir um canal online permanente (por exemplo, um fórum ou uma caixa de sugestões) onde os membros da comunidade acadêmica podem expressar suas opiniões e sugestões a qualquer momento.
4. Após a coleta de feedback e sugestões, a instituição deve garantir que as informações sejam consideradas de maneira adequada e transparente. A instituição deve comunicar como o feedback foi utilizado para modelar ou ajustar o PDI e o PAA, fechando assim o ciclo de feedback.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	36,2% <i>Fragilidade</i>	52,6% <i>Avaliação mediana</i>	41,7% <i>Fragilidade</i>	Fragilidade
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	45,9% <i>Fragilidade</i>	64,5% <i>Avaliação mediana</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	Avaliação mediana
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	69,1% <i>Avaliação mediana</i>	60,9% <i>Avaliação mediana</i>	58,3% <i>Avaliação mediana</i>	Avaliação mediana
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	96,6% <i>Potencialidade</i>	94,4% <i>Potencialidade</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	Potencialidade
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	98,2% <i>Potencialidade</i>	94,4% <i>Potencialidade</i>	58,3% <i>Avaliação mediana</i>	Potencialidade
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	98,4% <i>Potencialidade</i>	95,2% <i>Potencialidade</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	Potencialidade
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	90,5% <i>Potencialidade</i>	92,5% <i>Potencialidade</i>	50% <i>Avaliação mediana</i>	Potencialidade
O <i>campus</i> disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	98,6% <i>Potencialidade</i>	96,3% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	Potencialidade
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	26,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

A acessibilidade e a inclusão são essenciais para promover uma experiência educacional igualitária. As classificações indicam que há áreas de fragilidade e mediocridade em relação à infraestrutura para atender pessoas com deficiências visuais, físicas e auditivas, além da capacitação docente para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais. Isso sugere a necessidade de melhorias na infraestrutura física e formação docente para atender efetivamente a todos os alunos, independente de suas habilidades ou necessidades.

Sugestão de Ação:

1. Conduzir uma auditoria de acessibilidade em todas as instalações do campus para identificar barreiras específicas ao acesso físico e visual. Com base nessa auditoria, um plano de ação deve ser elaborado para tornar todas as instalações acessíveis.
2. Investir em equipamentos e tecnologias assistivas para pessoas com deficiência visual, como softwares de leitura de tela, impressoras Braille, mapas táteis, entre outros.
3. Garantir que as instalações físicas sejam acessíveis a pessoas com deficiências físicas. Isso pode incluir rampas de acesso, elevadores adequados, corrimãos, banheiros acessíveis e outras modificações arquitetônicas necessárias.
4. Contratar intérpretes de língua de sinais e fornecer formação sobre o uso de tecnologias assistivas para pessoas com deficiência auditiva.
5. Oferecer formação regular e atualizada aos docentes sobre educação inclusiva, focada em estratégias pedagógicas para atender alunos com necessidades educativas especiais.
6. Promover uma cultura de inclusão e diversidade na instituição, para que todos os membros da comunidade se sintam valorizados e acolhidos. Isso pode ser feito através de campanhas de sensibilização, oficinas, palestras, entre outros.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação o Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	93,8% <i>Potencialidade</i>	92,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	98,8% <i>Potencialidade</i>	91,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	85% <i>Potencialidade</i>	90,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	84,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	52,5% <i>Avaliação mediana</i>	40,4% <i>Fragilidade</i>	0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	41,4% Fragilidade	52,9% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Você participou de alguma atividade de extensão no seu <i>campus</i> como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	Não se aplica	80,4% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu <i>campus</i> como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	66,3% Potencialidade	Não se aplica	25% Fragilidade	Controvérsia
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	Não se aplica	86% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu <i>campus</i> ?	92,4% Potencialidade	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	77,5% Potencialidade	88,6% Potencialidade	70% Potencialidade	Potencialidade
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	94,1% Potencialidade	91,2% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	84% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso?	Não se aplica	82,4% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso?	Não se aplica	83,4% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso?	Não se aplica	80,4% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia os objetivos do curso com o perfil profissional do egresso?	Não se aplica	83,3% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso?	Não se aplica	82% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a articulação da teoria com a prática?	Não se aplica	78,4% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(a) coordenador(a)?	Não se aplica	84,5% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(as) professores(as) em relação ao ensino?	Não se aplica	85,9% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à extensão?	Não se aplica	79,1% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade

Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à pesquisa?	<i>Não se aplica</i>	80,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Como você avalia a atuação dos técnico-administrativos do <i>campus</i> ?	<i>Não se aplica</i>	84,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?	66,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana

Os resultados mostram a instituição precisa fortalecer suas políticas e práticas para estimular o envolvimento em ensino, pesquisa e extensão. A classificação de "fragilidade" na produção de trabalhos científicos e tecnológicos, a tendência de fragilidade no apoio à participação em eventos qualificados e a controvérsia em atividades de extensão sugerem que os docentes podem não estar recebendo o suporte necessário ou podem não estar suficientemente motivados para participar dessas atividades. Além disso, a avaliação mediana da formação continuada dos docentes indica que há espaço para melhorar a oferta de oportunidades de desenvolvimento profissional.

Sugestão de Ação:

1. Instituir ou fortalecer os atuais sistemas de incentivos para a produção científica e tecnológica. Esses incentivos podem ser financeiros, como subsídios de pesquisa, ou não financeiros, como reconhecimento institucional.
2. Aumentar o suporte financeiro e logístico para a participação dos docentes em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis. Isso pode incluir a cobertura de custos de inscrição, viagem e hospedagem.
3. Encorajar a participação em atividades de extensão, promovendo eventos dentro da instituição e incentivando a cooperação entre departamentos e disciplinas. É essencial garantir que o processo de planejamento e implementação dessas atividades seja transparente e inclusivo.
4. Melhorar a oferta de oportunidades de desenvolvimento profissional para docentes. Isso pode incluir workshops, seminários, cursos de formação e oportunidades de mentoria. Também é importante garantir que essas oportunidades sejam divulgadas de maneira eficaz e acessível.
5. Estabelecer um sistema de feedback regular para entender as necessidades e desejos dos docentes em relação ao ensino, pesquisa, extensão e formação continuada. Este sistema pode incluir pesquisas anuais, caixas de sugestões e fóruns de discussão.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	86,5% <i>Potencialidade</i>	93,4% <i>Potencialidade</i>	90% <i>Potencialidade</i>	Potencialidade

As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	80% <i>Potencialidade</i>	92,8% <i>Potencialidade</i>	87,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	87% <i>Potencialidade</i>	92,1% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	82,1% <i>Potencialidade</i>	91,2% <i>Potencialidade</i>	90,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada, em todos os itens, como “Potencialidade”. Espera-se que esses serviços mantenham seus planos de trabalho sempre procurando inovar e melhorar a comunicação que aponta bons resultados.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	67,2% <i>Avaliação mediana</i>	69,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	61,7% <i>Avaliação mediana</i>	68,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico é satisfatório?	77,3% <i>Potencialidade</i>	72% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	75,9% <i>Potencialidade</i>	64% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular?	<i>Não se aplica</i>	78,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto à política do IFCE de				
a) auxílio-óculos?	<i>Não se aplica</i>	43,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
b) auxílio-transporte?	<i>Não se aplica</i>	43,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
c) auxílio para visitas técnicas com pernoite?	<i>Não se aplica</i>	44,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
d) auxílio para visitas técnicas sem pernoite?	<i>Não se aplica</i>	42,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
e) auxílio para visitas técnicas obrigatórias?	<i>Não se aplica</i>	43,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

f) auxílio-alimentação?	<i>Não se aplica</i>	46,4% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
g) auxílio-moradia?	<i>Não se aplica</i>	44,4% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
h) auxílio a mães e pais?	<i>Não se aplica</i>	47,8% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
i) auxílio acadêmico?	<i>Não se aplica</i>	45,6% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
j) auxílio emergencial?	<i>Não se aplica</i>	48% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia as ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das avaliações externas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do curso?	<i>Não se aplica</i>	82,1% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

A análise dos dados sugere que a instituição tem espaço para melhorar tanto o atendimento pedagógico quanto o social aos alunos, uma vez que a avaliação para ambos foi classificada como mediana. Além disso, a classificação de "fragilidade" para todas as formas de assistência estudantil indica uma lacuna significativa no apoio prestado aos alunos. Para promover a equidade e o sucesso dos alunos, é importante que a instituição revise e aprimore suas políticas de assistência estudantil.

Sugestão de Ação:

1. Realizar pesquisas detalhadas entre os alunos para entender melhor as áreas específicas de insatisfação em relação ao atendimento pedagógico e social, bem como em relação às várias formas de assistência estudantil.
2. Com base nos resultados dessas pesquisas, a instituição deve rever e reestruturar suas políticas de assistência estudantil. Isso pode envolver o aumento do financiamento para assistência estudantil, a expansão dos tipos de assistência disponíveis e a simplificação dos processos de solicitação de assistência.
3. Em relação ao atendimento pedagógico, considere oferecer formação adicional aos professores em técnicas pedagógicas eficazes e sensíveis às necessidades individuais dos alunos.
4. Para melhorar o atendimento social, pode-se considerar a contratação de mais conselheiros e assistentes sociais, e garantir que eles estejam facilmente acessíveis aos alunos.
5. Implementar uma política de feedback regular dos alunos para monitorar a eficácia das melhorias implementadas e identificar rapidamente quaisquer novos problemas que possam surgir.

Foi perguntado também aos alunos matriculados e aos professores de que maneira os alunos egressos mantêm vínculo com o *campus*. Dentro da amostra válida, os dados mostram que a maior vinculação se dá através de eventos, em geral.

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o <i>campus</i> ?	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	94%	85%
b) Participação em conselhos ou comissões	5%	95%

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	97,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	97,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	98,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	77,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	83,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor?	<i>Não aplicada nesta edição da avaliação institucional. Aplicar na próxima.</i>	<i>Não se aplica</i>	41,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	87,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	91,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	83,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	81,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

A qualidade de vida no trabalho é um aspecto crucial que pode influenciar diretamente a satisfação e a produtividade dos servidores. A classificação de "fragilidade" sugere que a instituição não está fornecendo o suporte adequado para melhorar a qualidade de vida de seus servidores. Isso pode ter implicações significativas para a retenção de talentos e o desempenho geral da instituição.

Sugestão de Ação:

- 1 Realizar uma pesquisa anônima entre os servidores para entender suas principais preocupações e sugestões para melhorar a qualidade de vida no campus.
- 2 Com base nos resultados da pesquisa, desenvolver e implementar um plano de ação focado na melhoria da qualidade de vida dos servidores. Este plano pode incluir medidas como: programas de bem-estar e saúde mental, oportunidades para desenvolvimento profissional, flexibilidade no horário de trabalho, melhorias nas condições físicas de trabalho, entre outros.

- 3 Estabelecer canais de comunicação eficazes para garantir que as ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida sejam bem comunicadas a todos os servidores. Além disso, esses canais podem ser usados para coletar feedback contínuo sobre a eficácia das ações implementadas.
- 4 Garantir que os líderes de departamento e outros gestores estejam comprometidos com a melhoria da qualidade de vida dos servidores. Isso pode ser alcançado através de treinamentos de liderança e a inclusão de critérios de qualidade de vida no trabalho na avaliação de desempenho dos gestores.
- 5 Realizar revisões periódicas do plano de ação e ajustá-lo conforme necessário, com base no feedback dos servidores e nas mudanças nas circunstâncias da instituição.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Sobre as salas de aula , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	87,3% <i>Potencialidade</i>	78,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
b) Iluminação	63,3% <i>Avaliação mediana</i>	65,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
c) Ventilação	70,5% <i>Potencialidade</i>	65,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Potencialidade
d) Mobiliário	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	63,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
e) Equipamentos	45,6% <i>Fragilidade</i>	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
Sobre os laboratórios , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	76,8% <i>Potencialidade</i>	67,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Potencialidade
b) Iluminação	63,2% <i>Avaliação mediana</i>	66,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
c) Ventilação	47,4% <i>Fragilidade</i>	58,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
d) Mobiliário	46,6% <i>Fragilidade</i>	58,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
e) Equipamentos	31,1% <i>Fragilidade</i>	55,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
f) Segurança	45,5% <i>Fragilidade</i>	59,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
Sobre os banheiros , qual a sua satisfação em relação a:				

a) Limpeza	45,6% <i>Fragilidade</i>	55,5% <i>Avaliação mediana</i>	41,7% <i>Fragilidade</i>	Fragilidade
b) Iluminação	63,3% <i>Avaliação mediana</i>	61,3% <i>Avaliação mediana</i>	83,3% <i>Potencialidade</i>	Avaliação mediana
c) Ventilação	59,7% <i>Avaliação mediana</i>	53,9% <i>Avaliação mediana</i>	83,3% <i>Potencialidade</i>	Avaliação mediana
Sobre a biblioteca , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	90,4% <i>Potencialidade</i>	77,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
b) Iluminação	81,1% <i>Potencialidade</i>	75,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
c) Ventilação	83,8% <i>Potencialidade</i>	76,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
d) Mobiliário	74,3% <i>Potencialidade</i>	72,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
e) Equipamentos	68,5% <i>Avaliação mediana</i>	67,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso	40% <i>Fragilidade</i>	56,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
g) Qualidade do acervo bibliográfico	50% <i>Avaliação mediana</i>	56,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
h) Conservação do acervo bibliográfico	68,9% <i>Avaliação mediana</i>	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
i) Atualização do acervo bibliográfico	47,9% <i>Fragilidade</i>	52,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	<i>Não se aplica</i>	88,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Sobre as salas dos professores , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	71,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
b) Iluminação	65,4% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
c) Ventilação	70,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
d) Mobiliário	43,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
e) Equipamentos	39,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação?				
a) Telefone	54,5% <i>Avaliação mediana</i>	45,7% <i>Fragilidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	Controvérsia
b) Xerox	64,4% <i>Avaliação mediana</i>	40,3% <i>Fragilidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	Controvérsia
c) Material de Consumo	62,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	Avaliação mediana
d) Multimeios	52,1% <i>Avaliação mediana</i>	46,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade

e) Quadro Branco	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
f) Apagador e Pincel	74% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual o seu nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos em relação ao funcionamento e à manutenção?	46,3% <i>Fragilidade</i>	50,9% <i>Avaliação mediana</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Qual o seu nível de satisfação sobre a velocidade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	14,3% <i>Fragilidade</i>	37,4% <i>Fragilidade</i>	91,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	58,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
b) Mobiliário	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
c) Iluminação	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
d) Equipamentos	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	58,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
e) Ventilação	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso?	82,5% <i>Potencialidade</i>	84,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

Os resultados da avaliação indicam que a infraestrutura física da instituição necessita de melhorias significativas. A iluminação e o mobiliário das salas de aula e dos laboratórios foram avaliados como medianos, enquanto os equipamentos e segurança dos laboratórios, assim como os equipamentos das salas de aula, mostraram uma tendência para fragilidade. As condições de limpeza dos banheiros foram consideradas frágeis, enquanto a adequação e a atualização do acervo bibliográfico também mostraram uma tendência para a fragilidade. As salas dos professores receberam avaliações medianas em termos de iluminação e ventilação, mas mostraram fragilidade em relação ao mobiliário e equipamentos. Além disso, a satisfação em relação aos serviços de apoio e a velocidade da internet foi controversa.

Sugestão de Ação:

- 1 Desenvolver um plano de ação abrangente para melhorar a infraestrutura física, levando em conta as diversas áreas avaliadas. O plano deve incluir prazos realistas, orçamentos detalhados e responsabilidades claramente definidas.
- 2 Priorizar ações que abordem as áreas mais críticas, como a segurança dos laboratórios, a limpeza dos banheiros e a qualidade do mobiliário e equipamentos nas salas de aula e dos professores.
- 3 Melhorar a adequação e a atualização do acervo bibliográfico. Isso pode ser feito por meio de uma revisão do acervo existente, uma estratégia de aquisição de novos materiais e a implementação de um sistema eficaz de gerenciamento de coleções.

- 4 Resolver as controvérsias em relação aos serviços de apoio e à velocidade da internet. Isso pode envolver a melhoria da capacidade e velocidade da rede de internet, bem como a revisão dos serviços de apoio, incluindo as políticas e procedimentos de manutenção de equipamentos.
- 5 Estabelecer um sistema de feedback regular para monitorar a eficácia das melhorias implementadas e identificar rapidamente quaisquer novos problemas que possam surgir.
- 6 Considerar a possibilidade de buscar financiamento externo ou parcerias para apoiar a implementação do plano de ação. Por exemplo, empresas locais podem estar dispostas a patrocinar a atualização de laboratórios em troca de reconhecimento.
- 7 Garantir que todos os membros da instituição estejam cientes do plano de ação e do progresso em direção aos seus objetivos. Isto poderia ser alcançado através de comunicados regulares e a inclusão de atualizações de infraestrutura em reuniões de equipe e boletins informativos.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, será feita uma divulgação deste relatório para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos.

Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do campus para que, em seguida, o campus elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2023. No ano de 2024, deverá ser apresentado o relatório integral. Nele poderá se observar como os dados coletados e o plano de trabalho desenvolvido impactaram na avaliação institucional durante o ciclo avaliativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do presente relatório mostra um cenário que demanda ações efetivas de melhorias em diversas dimensões. Entre os pontos de maior atenção estão a necessidade de maior envolvimento da comunidade na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiências, o incentivo à produção científica e tecnológica, o aprimoramento das políticas de atendimento aos discentes, bem-estar dos servidores e melhoria da infraestrutura física.

As considerações finais e recomendações se concentram nos seguintes pontos:

- 1 **Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional:** Incentivar a participação ativa de toda a comunidade no processo de elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento

Institucional. Propõe-se a criação de fóruns, workshops e reuniões abertas para discutir e refinar esses documentos.

- 2 **Responsabilidade Social:** É crucial que sejam implementadas medidas de aprimoramento para a adequação de instalações e formação de pessoal especializado para atender pessoas com deficiências. O desenvolvimento de programas de treinamento e sensibilização em acessibilidade e inclusão para docentes e servidores pode ser um caminho para isso.
- 3 **Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão:** É necessário investir no apoio à produção científica e tecnológica, com a criação de programas de incentivo à pesquisa e extensão, assim como a facilitação da participação em eventos acadêmicos.
- 4 **Política de Atendimento aos Discentes:** Sugere-se um reforço nas políticas de auxílios e apoios oferecidos aos alunos, com base nas necessidades específicas identificadas neste relatório. Faz-se necessário também revisar e ampliar as ações de atendimento pedagógico e social.
- 5 **Políticas de Pessoal:** É fundamental a criação de ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida do servidor, o que poderá resultar em maior satisfação e produtividade.
- 6 **Infraestrutura Física:** Recomenda-se investir na melhoria das instalações físicas, especialmente salas de aula, laboratórios e áreas administrativas, além de aprimorar os serviços de apoio às atividades.

Essas recomendações têm como objetivo orientar o caminho para a melhoria contínua, valorizando a participação da comunidade e a transparência nas ações. Estamos confiantes de que esses esforços conjuntos irão fortalecer ainda mais nossa instituição, beneficiando todos que dela fazem parte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2019. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 2º relatório parcial. Disponível em: < https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPA_GERAL20202019.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.